

# **A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: INTERCONECTANDO CONHECIMENTO E VIVÊNCIAS NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**Luciele Rodrigues**<sup>1</sup>

**Quidia Evanise Ribeiro Kohls**<sup>2</sup>

**Nicole Rodrigues Cabreira Mondadori**<sup>3</sup>

**Dandara Vilhena Delgado**<sup>4</sup>

**Ana Carolina Dumas Santos**<sup>5</sup>

**Paulo Roberto Cardoso da Silveira**<sup>6</sup>

## **Resumo:**

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UNIPAMPA - Campus de Itaqui promove ações de extensão, visando criar espaços de problematização do preconceito e discriminação diante das diferenças étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual. O presente trabalho visa refletir sobre tais ações de extensão, buscando compreender suas dinâmicas e seus desdobramentos para a consolidação do NEABI. Percebe-se que estas ações tem mobilizado a comunidade interna e criado vínculos com instituições da sociedade Itaquiense, contribuindo para parcerias em projetos de extensão e na efetivação de eventos. Este processo tem resultado na qualificação de futuros cidadãos em formação na universidade e na constituição de um caldo institucional favorável às ações afirmativas. Cria-se, assim, um capital institucional que capacita o NEABI a realizar seu papel de promover a educação para a diversidade, valorizando-a e estimulando mudanças no imaginário social permeado de concepções racistas, machistas e homofóbicas.

**Palavras-chave:** Diversidade, cultura, comunidade

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

# **A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: INTERCONECTANDO CONHECIMENTO E VIVÊNCIAS NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. luciele.rodrigues0405@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. quidia\_ribeiro@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de graduação. nicolerodrigues@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluno de graduação. dandaradelgado@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Aluno de graduação. anasantos@gmail.com. Co-autor

<sup>6</sup> Docente. prcs1064@yahoo.com.br. Orientador



## **A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: INTERCONECTANDO CONHECIMENTO E VIVÊNCIAS NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo da história da Humanidade os homens têm mostrado uma conduta diferenciada à cerca de alguns povos, tendo como base principalmente a sua origem racial. Surge então o racismo como um fenômeno social, tratando com extrema desigualdade pessoas pertencentes a estes grupos tido como inferiores. Educar para a convivência com a diversidade étnica e racial significa também buscar compreender as diferenças culturais existentes em nossa sociedade. Sendo a escola a primeira esfera social que solidifica o nosso senso de viver em sociedade, certamente torna-se espaço privilegiado para a educação para as relações étnico-raciais, constituindo um sentimento de tolerância entre os diferentes. Neste sentido, foi um marco a lei Federal 10.639 de 2003, a qual altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tornando obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nos níveis fundamental e médio do país, reconhecendo e valorizando a vasta contribuição da herança africana na identidade nacional (GONÇALVES, 2011).

A Universidade Federal do Pampa desde 2010 tem buscado consolidar uma política de ações afirmativas, a qual objetiva garantir o acesso e a permanência em seu ambiente daqueles que historicamente foram marginalizados das instituições públicas de ensino superior. Neste processo surge a necessidade da criação de espaços institucionais que possam enfrentar o desafio de promover a diversidade e enfrentar as tensões que as ações afirmativas trazem consigo. Neste sentido, em 2010 foram criados a HICABI, Comissão Especial de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, vinculada ao gabinete do reitor(a) com a finalidade de projetar políticas de ações afirmativas na UNIPAMPA, bem como seu acompanhamento e monitoramento; e, também, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do campus de Uruguaiana, pioneiro na instituição; somente em outubro de 2016, através de resolução de seu conselho superior, institui-se a resolução que determina a criação dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas em todos seus campi. Neste contexto, foi fundado o NEABI da Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui em 18 de abril de 2017, tendo a participação de docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes.

O NEABI - Campus de Itaqui assume dentre seus objetivos promover o debate sobre a necessidade de respeitar e valorizar a diversidade em todas suas dimensões, combatendo o preconceito e a discriminação. Como eixos basilares de atuação definiram-se a educação para as relações étnico-raciais e a diversidade de gênero, incluindo a orientação sexual, problemas percebidos com relevantes no espaço universitário, mas também alicerçados em concepções arraigadas na cultura local. Como o ambiente receptivo ou hostil aos estudantes ingressos pelas ações afirmativas depende do tratamento recebido em sua vida cotidiana fora da universidade, busca-se desenvolver um trabalho de problematização das diferenças e seu impacto em posturas discriminatórias.

Em seu Planejamento Institucional, a UNIPAMPA tem como função precípua contribuir com o desenvolvimento regional. Neste sentido, a aproximação da Universidade com os diferentes segmentos da sociedade é fundamental, buscando-se construir ações conjuntas que permitam a interação de saberes, o enfrentamento de desafios em relação a problemas sociais. Dentre estes problemas, a implantação de políticas de ações afirmativas tem colocado em evidência a intolerância em relação às expressões da diversidade. Cabe a Universidade contribuir com o debate sobre estas situações e criar mecanismos institucionais para confrontar ações preconceituosas e discriminatórias.

Neste trabalho abordamos as atividades propostas, caracterizadas como extensão, enfocando suas dinâmicas, o envolvimento da comunidade interna e a aproximação com a comunidade externa, buscando verificar os desafios, limites e potencialidades da ação do NEABI.

## **2. METODOLOGIA**

Como metodologia, resgata-se as ações promovidas pelo NEABI e seu desenvolvimento, avaliando-se seus impactos internos e desdobramentos junto a comunidade externa. Para tanto, utiliza-se os registros de dois espaços de formação promovidos pelo NEABI: a) Roda de Conversa: Educar para a Diversidade em Tempos de Intolerância- a história e cultura afro-brasileira em destaque, realizada no dia 23 de junho de 2017 no teatro municipal Prezewodowski; b) o I Encontro Fronteiras Negras: a cultura afro-brasileira em ação, realizada no dia 26 de agosto no campus da UNIPAMPA. Procedeu-se a revisão bibliográfica, a observação participante e as avaliações realizadas pelos parceiros e participantes, através de formulários específicos.

## **3. DISCUSSÕES E RESULTADOS**

### **3.1 - O REFERENCIAL QUE SUBJAZ AS AÇÕES DO NEABI**

No processo de organização do NEABI – campus de Itaqui, uma especificidade se impõem, pois diferentemente de outros núcleos da própria UNIPAMPA e de outras IES, decide-se como objetivo de sua ação, atuar em relação a temática da diversidade em sentido amplo, ultrapassando somente a questão étnico-racial. Desta forma, a diversidade de gênero e de orientação sexual, também surgem como temáticas fundamentais na constituição do núcleo. Cria-se a necessidade de que os espaços de formação propiciem a compreensão teórica de que todas as diferenças geram preconceito e discriminação.

Assim, o primeiro esforço formativo teve como objetivo compreender as ações afirmativas como além do acesso e permanência de grupos marginalizados na universidade ou outros espaços sociais. Buscou-se compreender que diante das diferenças, observam-se três tipos de sociabilidade: o distanciamento, o estranhamento e o reconhecimento (SILVEIRA, SILVEIRA E THIER, 2013). Segundo os autores, o distanciamento seria uma reação natural diante da diferença, pois esta é vista como ameaça, gerando uma sensação de desconforto, de insegurança; o estranhamento ocorreria quanto manifesta-se a intolerância diante da diferença, a recusa em conviver com o diferente; neste caso, é comum ocorrer ações violentas, sejam físicas ou simbólicas; o reconhecimento seria uma possibilidade de

compreender a diferença não como um obstáculo para a convivência, mas um elemento enriquecedor na dimensão sócio-cultural; o reconhecimento entre diferentes possibilitaria a interculturalidade, esta compreendida como a interação entre matrizes culturais diferentes, com a assimilação de códigos de conduta diferentes, gerados pela pertença a grupos identitários ou a formas de ação institucionalizadas a partir de necessidades sentidas (sejam questões de acessibilidade, de expressão da identidade de gênero, a expressão da sexualidade ou de reforço de vínculos com determinado patrimônio cultural).

Para o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR, lançado pelo governo federal em 2009, as Universidades tem uma função fundamental, a formação de cidadãos conscientes da necessidade de superar a chaga do racismo presente em nossa sociedade. Acredita-se na via da educação para as relações étnico-raciais, problematizando os fundamentos do preconceito no trato com o povo negro (GONÇALVES, 2011). Certamente que podemos falar o mesmo em relação aos indígenas.

### **3.2- AS AÇÕES E SEUS DESDOBRAMENTOS**

O NEABI – Campus de Itaqui ao propor atividades que oportunizem o debate sobre a educação para a diversidade tem buscado abordar a problemática étnico-racial, enfocando a história e a cultura afro-brasileira. Nestes espaços de formação, além dos professores membros do NEABI, assumem papel relevante os convidados que abordam temas relacionados a diversidade. Tem sido utilizado muito intensamente o acúmulo existente no NEABI - Campus de Uruguaiana e a parceria com a CIA de Artes Sem Fronteiras de Itaqui, a qual desenvolve espetáculos de dança, envolvendo diversos estilos.

A primeira atividade (roda de conversa) buscou lançar a idéia do NEABI junto à sociedade local, trazendo para o debate pessoas negras de diferentes segmentos sociais, praticantes de religião de matriz africana, imprensa local, professores da rede pública estadual e municipal, grupos artístico-culturais, possibilitando o contato e criando vínculos. Estes vínculos têm permitido o desenvolvimento de ações conjuntas como a segunda ação aqui examinada (I Encontro Fronteiras Negras), projetos de extensão junto às redes municipal e estadual de educação, além de abrir perspectivas de pesquisas conjuntas. A introdução da Roda de Conversa foi realizada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Messias da Silveira, coordenadora do NEABI-Uruguaiana, a qual abordou o histórico da constituição das políticas de ação afirmativas no Brasil, enfocando os desafios das Universidades e do Movimento Social Negro. Na avaliação dos participantes, enfatizou-se a qualidade da fala e a oportunidade dos depoimentos dos presentes que colocam os desafios da superação do racismo ainda vigente e instituído no imaginário social. Deste espaço, surgiu propostas de ações para o NEABI.

No segundo evento objetivou-se atrair a atenção da comunidade acadêmica, promovendo-se oficinas de dança afro, ritmos afro-brasileiros e samba de gafieira, além de painel sobre a corporeidade, familiarizando os estudantes com a cultura afro-brasileira. Mas houve a participação de representação externa como os jovens da CIA de Artes Sem Fronteiras e os professores municipais e estaduais, o que aproxima a universidade da sociedade. Deste modo, contribui-se para criação de espaços de compartilhamento de vivências culturais afro-brasileiras e indígenas (futuras ações), exercendo o papel do NEABI de tirar do silenciamento as vozes antes marginalizadas (SILVA, 2011).

Deve-se ressaltar que estas ações de extensão qualificam o ensino, pois possibilitam outros espaços de aprendizagem, além da tradicional sala de aula. Desta forma, por princípio estas ações buscam o caráter interdisciplinar e a promoção da interculturalidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criação do NEABI - UNIPAMPA - Campus de Itaqui consiste em um grupo de ação que promove espaços destinados a problematização do preconceito e discriminação racial. Tal esforço de problematização insere-se no sentido de dar suporte a política das ações afirmativas adotada pela instituição, promovendo a diversidade como valor positivo e a democratização das relações entre a comunidade acadêmica. No tocante ao ensino, o NEABI significa um instrumento de abordar as diferenças de forma transversal, a partir de oficinas, eventos de interação com o público interno e externo. O NEABI está construindo uma parceria junto à rede pública municipal de educação e com a CIA de artes sem fronteiras, fazendo assim da dimensão da extensão um espaço de interação universidade-comunidade. Ao mesmo tempo, pretende-se continuar a formação permanente dos membros do NEABI, ampliando também os participantes e contribuindo com a consolidação das ações afirmativas na instituição.

## **5. REFERÊNCIAS**

GONÇALVES, L.A.O. Pensar a Educação, Pensar o Racismo no Brasil. Em: FONSECA, M.V., SILVA,C.M.N.da e FERNANDEZ, A.B. (orgs). Relações Étnico-raciais e Educação no Brasil; Belo Horizonte, Ed. Mazza, 2011;  
SILVA, P.B.G. Aprender, Ensinar e Relações Étnico-raciais no Brasil; Em: FONSECA, M.V., SILVA,C.M.N.da e FERNANDEZ, A.B. (orgs). Relações Étnico-raciais e Educação no Brasil; Belo Horizonte, Ed. Mazza, 2011;  
SILVEIRA, P.R.C. da., SILVEIRA, M.I.C.M. e THIER, C. As Relações Étnico-raciais e a Implantação da Lei 10.639/03: reflexões necessárias e apontamentos metodológicos. Em: SILVEIRA, M.I.C.M.da. e BIANCHI,P., Núcleo Interdisciplinar de Educação – articulações de contextos & saberes nos (per) cursos de licenciatura da UNIPAMPA; Florianópolis, Tribo da Ilha, 2013.